

PRÁTICAS EDUCACIONAIS PARA ADAPTAÇÃO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DIAGNÓSTICO DE TDAH

Michele de Barros Corrêa– Acadêmica do Curso de Psicologia da ULBRA

michelebarroscorre@gmail.com

Michele Finger Tatsch – Acadêmica do Curso de Psicologia da ULBRA

micheleftatsch@gmail.com

Cristiana Rezende Gonçalves Caneda - Docente do Curso de Psicologia da ULBRA

cristiana.rezende@ulbra.br

Resumo: Alunos com dificuldades na aprendizagem se apresentam como um desafio e como uma frequente realidade no meio educacional, e com isso, surge à necessidade de estudar propostas de ensino que contemplem um melhor processo de ensino para os alunos. Este estudo discute o desenvolvimento para adaptação e promoção da aprendizagem de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) possibilitando a compreensão das concepções da equipe escolar, as quais apontam desajustes no organismo do sujeito como impedimento a práticas eficazes de ensino aprendizagem. A seguinte pesquisa teve caráter qualitativo e analisada a partir de referencial bibliográfico. Em seguida, apresenta-se a estruturação teórica acerca do transtorno e suas implicações na vida do indivíduo. Entrando na concepção educativa, se faz uma conceitualização dos processos da construção de conhecimento para que, posteriormente, sejam apresentadas metodologias alternativas de ensino, como atividades lúdicas e o uso de jogos, associadas com a teoria que comprova sua capacidade de possibilitar a exploração das habilidades dos alunos e que promovem maior interesse no processo de aprendizagem, para que seja concretizada sua realização. Essas práticas, em alunos com essa condição, estimulam as capacidades de memória, concentração e amenizam comportamentos que antes eram vistas como sintomáticas e a causa de sua dificuldade para o ensino, e fortalecer suas capacidades para que se torne possível. Conclui-se que a perspectiva teórica utilizada possibilita não apenas um olhar aprimorado para os problemas de adaptação, desatenção e comportamentos hiperativos, mas também um novo planejamento de práticas elaboradas capazes de promover o desenvolvimento da aprendizagem.

Palavras-chave: TDAH; aprendizagem; desenvolvimento.

Introdução: Compreende-se que o TDAH (Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade) caracteriza-se pela tríade sintomatológica de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que se manifestam inadequadamente ao nível de desenvolvimento do indivíduo (CORNEJO et al., 2005), e tal condição pode estar associada a distúrbios motores, perceptivos, cognitivos e comportamentais que levam a graus variáveis de comprometimento na vida social, emocional, escolar e familiar, expressando dificuldades globais do desenvolvimento infantil (SHIMIZU & MIRANDA, 2012). Em suas pesquisas, Barkley (2002) descreve o transtorno como um déficit em períodos de atenção, manejo dos impulsos e nível de atividade. A literatura sinaliza uma origem multifatorial do transtorno, integrando fatores genéticos, neurobiológicos, ambientais e genes associados (BIEDERMAN, 2005). O despreparo enfrentado pelos

docentes para lidar com conflitos comportamentais destes alunos tem contribuído para resultados disfuncionais de aprendizagem. Além disso, a proposta educacional da escola atualmente apresenta um único tipo de enquadramento dos alunos no processo pedagógico, resultando em reações negativas dos alunos com este transtorno, tornando-se inadequados por não se adequarem ao padrão pedagógico convencional. A seguinte pesquisa propõe expor como se dá o desenvolvimento e adaptação para aprendizagem do aluno com TDAH, através da investigação das práticas educacionais vigentes, propondo melhorias na educação continuada dos educadores, visando assim, o processo adequado de escolarização do aluno com este transtorno. Conhecer como se desenvolve o mecanismo de atenção através de perspectivas teóricas, fornece subsídios para contrapor a concepção predominante a respeito dos problemas de atenção e controle do comportamento do aluno, o que implica ir além do estudo dos sintomas mais evidentes, investigando as dificuldades intrínsecas ao transtorno. Pode-se, portanto traçar um panorama de funcionamento da aprendizagem nestes alunos, possibilitando práticas alternativas de ensino-aprendizagem.

Metodologia: Foi empregada a modalidade de pesquisa bibliográfica qualitativa, utilizando artigos científicos e revistas com bases do Scielo e Google acadêmico, buscando as informações necessárias para compreender e propor métodos adaptativos para a aprendizagem em alunos com TDAH.

Referencial Teórico: Um estudo quantitativo avaliou o desempenho neuropsicológico e o desenvolvimento cognitivo de crianças diagnosticadas com TDAH através de testes de inteligência WISC-III e WPPSI-R. Montiel-Nava et al.,(2003) apontou em seus resultados que os estudantes classificados dentro do subtipo desatento apresentam um menor QI comparado aos demais subtipos. Por outro lado, a pesquisa realizada por Cornejo et al. (2005) que utilizou o WISC-R e o WAIS para avaliar a cognição das crianças e adolescentes, encontrou os menores QIs entre os participantes classificados dentro do subtipo hiperativo/impulsivo. As escolas, a cada dia que passa, se envolvem em uma tendência de explicar o mau desempenho de seus alunos pela presença do TDAH. Ainda que em muitos casos o diagnóstico realizado na escola possa estar equivocado, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é responsável por uma boa parcela dos problemas escolares, tendo em vista que ele, independentemente da associação com a hiperatividade, compromete significativamente o desempenho escolar, pois prejudica uma condição indispensável para a aprendizagem como um todo (MOOJEM, DORNELES, COSTA, 2003 apud GRAEFF; VAZ, 2008). São crianças agitadas, como se estivessem a “mil por hora” ou “com bicho

carpinteiro”, são barulhentas e tendem a fazer coisas fora de hora (BARBOSA, 2001). Além dessas características, é comum que crianças com TDAH apresentem outros sintomas, como baixa tolerância à frustração, troca contínua de atividades, dificuldade de organização e presença de sonhos diurnos. A essa patologia podem estar relacionados os fracassos escolares, as dificuldades emocionais e dificuldades de relacionamento em crianças e adolescentes (WILENS; BIEDERMANN; SPENCER, 2002). Um dos principais problemas observados no processo pedagógico são os comportamentos inadequados de alguns alunos nas diversas atividades escolares. O despreparo dos docentes para lidar com os conflitos que surgem nas salas de aula também contribui para a configuração do quadro. Além disso, geralmente, a proposta educacional da escola prevê um único tipo de enquadramento dos alunos no processo pedagógico. Por não se adequarem ao padrão pedagógico convencional, é comum que alunos com TDAH reajam negativamente, tornando-se inadequados (REIS, CAMARGO, 2008). De acordo com Shimizu e Miranda (2012), a aprendizagem é compreendida como um processo complexo e dinâmico, estruturada a partir de um ato motor e perceptivo, no qual a informação passar por um contínuo processamento com sucessíveis níveis de elaboração, desde a captação das características sensoriais, a interpretação do significado até a emissão da resposta. Na presença de dificuldades do processamento sensorial, em transtornos como o TDAH, ocorre um déficit no planejamento e produção do comportamento ou movimento, podendo desencadear comprometimentos no desempenho motor, dificuldades da criança em se organizar e manter a atenção, bem como dificuldades na aprendizagem escolar LORENZINI (2002). Atividades de caráter lúdico são indicadas pela literatura como benéficas a crianças com diagnóstico de TDAH. Segundo Vygotsky (2001), por meio da ludicidade, a criança aprende a colocar em prática sua curiosidade, adquire iniciativa, autoconfiança, desenvolve a linguagem, pensamento e a concentração. A brincadeira é evidenciada por Lorenzini (2002) como um elemento da atividade lúdica que proporciona à criança experiências de ordem sensorial, motora, perceptual, cognitiva e cultural, necessárias ao desenvolvimento, e no caso do aluno com TDAH, é capaz de minimizar os problemas de desatenção, inquietude, irritabilidade e comportamentos hiperativos (CUNHA, 2012). Nesse sentido, Viana (2013) sugere que recursos didáticos devem ser utilizados por contribuírem para a manutenção da atenção de crianças com o transtorno, estimularem a capacidade de criatividade, a participação ativa e efetiva, além de promoverem o prazer de brincar e a interação com os demais alunos. O jogo é uma ferramenta criativa, atraente e interativa que auxilia o professor a minimizar os problemas de desatenção e de comportamento social nas

crianças hiperativas, potencializando a aprendizagem, conseqüentemente seu desenvolvimento integral. Além disso, eles estimulam aspectos relacionados ao respeito às regras, normas sociais e grupais, pois, ao jogar, as crianças estabelecem relações inter e intrapessoais. Entre outros estímulos, o jogo desperta em seus jogadores a necessidade de compreensão, atenção, antecipação, rapidez de pensamento para a formulação de estratégias e resolução de problemas (MACEDO; PETTY; PASSOS, 1997). O professor pode utilizar diversos recursos ao construir o jogo com seus alunos, e que o contato da criança com estes constitui-se como estímulos à adoção de novos hábitos comportamentais (LOPES, 2001 *apud* COSTA; MOREIRA; JUNIOR, 2015). O primeiro passo exige que o professor seja capaz de identificar as potencialidades e necessidades dos estudantes para equiparar oportunidades sem oferecer privilégios em detrimento das dificuldades em adaptar, adequadamente, sua prática pedagógica. Neira (2003) afirma que a prática pedagógica do professor deve estar pautada na cooperação e a valorização dos estudantes com diagnóstico de TDAH e sugere que as atividades para crianças com TDAH necessitam ser sistematizadas e devem atuar contra a dificuldade de atenção, concentração e memória.

Considerações finais: O enfoque da pesquisa oferece perspectivas em relação ao desenvolvimento da aprendizagem, permitindo o aprimoramento de práticas educativas capazes de promover os processos atencionais em crianças, adolescentes e adultos com TDAH. Para promover sua aprendizagem, as técnicas de ludicidade e o uso de jogos mostram-se uma alternativa eficaz e que produz benefícios no processo de ensino.

Referências:

- Biederman, J. (2005). Attention-deficit/hyperactivitydisorder: A selective overview. *BiologicalPsychiatry*, 57(11), 1215-1220.
- Cornejo, J. W., Osío, O., Sánchez, Y., Carrizosa, J., Sánchez, G., Grisales, H., ... Holguín, J. (2005). Prevalência deltrastorno por déficit de atención-hiperactividadenninos y adolescentes colombianos. *Revista De Neurologia*, 40(12), 716-722.
- COSTA, C. R.; MOREIRA, J. C. C.; JUNIOR, M. O. S. Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília , v. 21, n. 1, p. 111-126, Mar. 2015.

GRAEFF, R. L.; VAZ, C. E. Avaliação e Diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/pdf/3051/305123728005.pdf>>

REIS, M. G., CAMARGO, D. M. P., Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. Psicologia Escolar e Educacional, 2008. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282321824007>> ISSN 1413-8557

SHIMIZU, V. T.; MIRANDA, M. C. Processamento sensorial na criança com TDAH: uma revisão de literatura. Rev. Psicopedagogia, v. 29, n.89: 256-68, 2012.